

PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS EM CRECHE-ESCOLA NO CEARÁ.

Nome dos autores: Mariel Jordana Lopes Pereira¹; Patrícia Maria Pontes Thé¹, Luzia Kalyne Almeida Moreira Leal¹

Filiação científica:¹Universidade Federal do Ceará

Resumo: O uso crescente de fitoterápicos e a ideia que esses produtos são isentos de efeitos tóxicos têm favorecido o uso irracional desses produtos, muitas vezes ainda associados a outros medicamentos. Neste trabalho está descrita uma experiência com a promoção do uso racional de plantas medicinais em uma creche-escola em Fortaleza- Ceará. São apresentadas as formas que um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC) encontrou para divulgar informações sobre fitoterapia. Em 2013, através do Projeto de Extensão Assistência Farmacêutica à Creche Escola do Aprisco, vinculado ao Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará foi realizado o plantio de uma horta medicinal nas dependências da Creche Aprisco. No intuito de complementar esta atividade, foram promovidas palestras de conscientização, com pais/ responsáveis e funcionários/professores da creche sobre boas práticas no uso das plantas medicinais. Também foram aplicados questionários com os professores/funcionários para sondagem sobre a utilização de plantas medicinais. Nas apresentações, realizadas com os professores/ funcionários e com os pais responsáveis pelas crianças, foram abordados os principais cuidados relacionados às preparações caseiras de plantas medicinais. A população foi receptiva as palestras, participando com perguntas e comentários, além de solicitarem a direção da creche sobre a possibilidade de levarem mudas das plantas que estão nos canteiros da creche. Os resultados da pesquisa realizada com os funcionários/professoras da creche apresentaram respostas múltiplas para as perguntas, ou seja, algumas participantes expuseram mais de uma resposta para as perguntas realizadas. Dos quatorze (100%) funcionários entrevistados, apenas 4 (28,57%) não fazem uso de plantas de medicinais. Um percentual de 28,57% (4) alega que apenas outros membros da família utilizam plantas medicinais. As espécies utilizadas com mais frequência pelos 71,42% dos entrevistados que utilizam plantas medicinais são capim santo e boldo. Quando perguntados com quem aprenderam a utilizar as plantas medicinais, 42,85% (6) asseguram que aprenderam com a mãe, 28,57% (4) com o pai, 14,28% (2) relataram que já se valeram da internet como meio de adquirir informações e 21,42% (3) dizem que aprenderam a usar plantas medicinais através da televisão. Observa-se, que na comunidade entrevistada o principal meio de aprendizado sobre fitoterapia é o “de pai para filho”. Quanto ao local/forma de aquisição das plantas medicinais, os entrevistados se referiram à compra em mercados (35,71%), canteiros próprios ou da família (35,71%), compra através de vendedores ambulantes (14,28%) e através de amigos e vizinhos (21,42%). Houve um relato sobre aquisição de plantas no canteiro da associação de moradores. Sobre os resultados efetivos obtidos com o uso das plantas medicinais, 90% afirmaram ter resultados eficazes. Apenas 10% afirmou já ter sofrido alguma reação antagônica à esperada. Percebe-se então a necessidade de profissionais capacitados, tanto com conhecimento teórico, como com habilidade de transmissão de conteúdo.

Palavras-chave: Plantas medicinais, fitoterápicos, horta medicinal

Objetivo:

Em 2013, através do Projeto de Extensão Assistência Farmacêutica à Creche Escola do Aprisco, vinculado ao Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará foi realizado o plantio de uma horta medicinal nas dependências da Creche Aprisco. As mudas, de uso científico comprovado, foram provenientes da Farmácia-Viva da Universidade Federal do Ceará. No intuito de complementar esta atividade, o presente trabalho teve por objetivo promover palestras de conscientização sobre boas práticas no uso das plantas medicinais. Nas apresentações, realizadas com os professores/ funcionários e com os pais responsáveis pelas crianças, foram abordados os principais cuidados relacionados às preparações caseiras de plantas medicinais. Na ocasião das atividades, foram aplicados questionários para avaliar como a comunidade utiliza as plantas medicinais.

Referencial teórico:

Em geral no Brasil se observa uma fitoterapia informal, não racional e por vezes associada ao uso de fármacos sintéticos ou semi-sintéticos. Essa realidade têm um risco potencial significativo à saúde dos usuários.

Dados do Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológica, coordenado pelo Centro de Informação Científica e Tecnológica (CICT/FIOCRUZ/ SINITOX, 2000), revelam que a cada dez casos de intoxicação por plantas no Brasil, seis são de crianças menores de nove anos que se intoxicam, geralmente, com plantas cultivadas nas residências. As intoxicações entre os adultos também são frequentes, causadas, principalmente, pelo uso inadequado de plantas medicinais, alucinógenas e abortivas. (VASCONCELOS, VIEIRA e VIEIRA, 2009)

A fitoterapia tem eficácia comprovada, no entanto, é importante a orientação quanto ao uso racional. Por ser um assunto de Saúde Pública, cabe aos profissionais de saúde e aos Programas Nacionais de Saúde (Programa Saúde da Família - PSF e Programa Agentes Comunitários de Saúde - PACS) esclarecer dúvidas da população, orientando a utilização correta de plantas medicinais. (ARNOUS, SANTOS, BEINNER, 2005).

Para garantir o uso racional das plantas medicinais é necessário que os usuários estejam orientados sobre o plantio das mudas ou como comprar as partes das plantas medicinais em herbários ou farmácias, e sobre a forma correta de uso. Dependendo da região do país, ou até mesmo dentro de um mesmo estado, é comum que os nomes populares variem. Desta forma é necessário conhecer o nome científico da planta que se deseja adquirir, para evitar enganos e uso inapropriado.

De acordo com Araújo (2010) é necessário observar aspectos como a identificação correta da planta e indicação de uso, local de coleta (longe de locais poluídos) e melhor horário para a coleta (geralmente é pela manhã, com o sol ainda fraco), conhecer a parte da planta a ser usada (raiz, casca, frutos, folhas, flor ou sementes), saber a forma de preparo (chá, sumo, banho, tintura, etc.) e a quantidade a ser utilizada (dosagem para criança e adulto), escolher recipientes apropriados para o preparo (preferir panela de esmalte para preparar os chás), utilizar as preparações frescas.

Metodologia:

A implantação da horta atendeu a uma reivindicação antiga da comunidade assistida pela creche (funcionários, professores, pais/responsáveis). A escolha e o plantio das mudas medicinais, de uso científico comprovado, foram feitos de acordo com as necessidades e as

solicitações dos representantes da creche. A implantação dos canteiros das plantas medicinais passou pelas etapas de escolha da área, limpeza do terreno, revolvimento do leito dos canteiros para retirada dos entulhos, incorporação do adubo orgânico e marcação e abertura das covas. Foram plantadas mudas de Malva-Santa, (*Plectranthus barbatus* Andr.), Alecrim pimenta (*Lippia sidoides* Cham.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Chambá (*Justicia pectoralis*), Babosa (*Aloe vera* L.), Hortelã-japonesa (*Mentha arvensis* L.), Cidreira (*Lippia Alba* Mill.), Malvarisco (*Plectranthus amboinicus* Lour.).

Dando continuidade a esta atividade, o presente trabalho teve por objetivo divulgar informações sobre o uso racional das plantas medicinais. Através de palestras, realizadas com os professores/ funcionários e com os pais responsáveis pelas crianças, foram abordados os principais cuidados relacionados as preparações caseiras utilizando plantas medicinais.

Em duas ocasiões distintas, palestras informativas foram proferidas. Primeiramente com professores e funcionários, em seguida com pais e responsáveis pelos alunos da creche.

No primeiro momento, com o auxílio de um banner, informações sobre boas práticas e uso de plantas medicinais foram passadas aos professores e funcionários. Em seguida foram distribuídos panfletos informativos, com informações como nome popular e científico, indicação, formar de uso e modo de preparo.

Após estas atividades, foi aplicado um questionário para sondagem sobre o uso das plantas pelos professores e funcionários. O questionário continha as seguintes questões:

1. Na sua família há uso frequente de plantas medicinais? Quais? Por quem?
- 2- Com quem aprendeu a utilizar plantas medicinais?
- 3- Onde você geralmente adquire plantas medicinais?
- 4- Há resultados efetivos com o uso das plantas medicinais?
- 5- Já teve alguma reação adversa?

No segundo momento a mesma palestra foi proferida aos pais, dessa vez com auxílio de slides ricos em figuras e atentando ao uso de uma linguagem acessível. Panfletos informativos também foram distribuídos.

Resultados:

A população foi receptiva as palestras, participando com perguntas e comentários, além de solicitarem a direção da creche sobre a possibilidade de levarem mudas das plantas que estão na creche.

Percebemos a necessidade de realizar um curso sobre preparo de mudas e preparações caseiras, que já está sendo organizado.

Os resultados da pesquisa realizada com os funcionários/professoras da creche apresentaram respostas múltiplas para as perguntas, ou seja, algumas participantes expuseram mais de uma resposta para as perguntas realizadas.

Dos quatorze (100%) funcionários entrevistados, apenas 4 (28,57%) não fazem uso de plantas de medicinais. Um percentual de 28,47% (4) alegam que outros membros da família utilizam plantas medicinais. As espécies utilizadas com mais frequência pelos 71, 42% dos entrevistados que utilizam plantas medicinais são capim santo e boldo. Quando perguntados com quem aprenderam a utilizar as plantas medicinais, 42,85% (6) asseguram que

aprenderam com a mãe, 28,57% (4) com o pai, 14,28% (2) relataram que já se valeram da internet como meio de adquirir informações e 21,42% (3) dizem que aprenderam a usar plantas medicinais através da televisão. Observa-se, que na comunidade entrevistada o principal meio de aprendizado sobre fitoterapia é o “de pai para filho”. Quanto ao local/forma de aquisição das plantas medicinais, os entrevistados se referiram à compra em mercados (50%), canteiros próprios ou da família (50%), compra através de vendedores ambulantes (20%) e através de amigos e vizinhos (30%). Houve um relato sobre aquisição de plantas no canteiro da associação de moradores. Sobre os resultados efetivos obtidos com o uso das plantas medicinais, 90% afirmaram ter resultados eficazes. Apenas 10% afirmou já ter sofrido alguma reação antagônica à esperada.

Conclusão:

Existe um mito popular de que os medicamentos fitoterápicos, por serem naturais, não conferem nenhum risco à saúde, por isso são consumidos de forma irracional e indiscriminada e, muitas vezes, associados com outros medicamentos, promovendo interações medicamentosas.

Percebe-se, então, a necessidade de profissionais capacitados, tanto com conhecimento teórico, como com habilidade de transmissão de conteúdo.

Bibliografia:

ARAÚJO, Rita De Cássia Zanúncio. Metodologia utilizada na realização de cursos de plantas medicinais para agricultores e práticas com plantas medicinais. **Hortic. Bras**, V. 28, N. 2.

BRASIL 2001. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Medicamentos**. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 25). Brasília.

Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir VASCONCELOS, J.; VIEIRA, J. G. de P.; VIEIRA, E. P. de P. Revista Científica da UFPA, V. 7, Nº 01, 2009 10

VASCONCELOS, Jorge; VIEIRA, J. G. P.; VIEIRA, E. P. P. Plantas tóxicas: conhecer para prevenir. **Revista Científica UFPA, Belém**, v. 7, n. 01, p. 1-6, 2009.